



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	80.263	2,75%	79.931
Índice Futuro	80.615	2,21%	80.493
Dólar Futuro	5.751,5	-1,62%	5.757,03

## Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

### Agenda do Dia:

*\*Apenas as mais relevantes*

. 08:00 🇧🇷 BRL Ata do Copom

. 09:30 🇺🇸 USD IPC-núcleo (Mensal) (Abr) -0,2% -0,1%

### Small Caps: alívio na tensão externa e balanços ajudam índice e papéis

O índice SMLL virou para o positivo na última hora de negociação, fechando em +0,60%, aos 1.749 pontos, com alívio na trade war e a temporada de balanços. No ano, já recua 38,42% e no mês, -6,60%. Papel da Light ([#LIGT3](#)) foi destaque na sessão, disparando 9,16%, a R\$ 10,37, após resultado favorável no 1TRI e recomendação “overweight” do Morgan Stanley, que fixou preço-alvo em R\$ 13;00. Sanepar ([#SAPR4](#)) subiu 1,26%, com lucro 17,7% maior, de R\$ 256 mi, receita a R\$ 1,25 bi (+13,4%), e Ebitda de R\$ 520,9 mi, alta de 15,1%. WIZ ([#WIZS3](#)) ganhou 3,38%, com o crescimento de receita em 9,9% (R\$ 169,666 mi) no período. No mercado à vista, CCP ([#CCPR3](#)) avançou 1,92%, ao dobrar lucro no 1TRI, de R\$ 35,8 milhões, comparado com o mesmo período do ano passado. Alta do petróleo não ajudou hoje Petro Rio ([#PRIO3](#)), que perdeu 2,69%, e Enauta ([#ENAT3](#)), -1,33%. No noticiário corporativo, Taurus ([#TASA4](#)) anunciou transferência de

uma das linhas de produção do RS para a Georgia, nos EUA; papel caiu 1,07%. (Ana Katia)

### **Bancos, Petrobras e mineração dão sustentação ao Ibovespa**

Depois dos tombos ontem, com a queda da Selic maior do que esperada, o setor financeiro passou por uma recuperação hoje. Banco do Brasil ON ([#BBAS3](#)) fechou em alta de 3,20%, Bradesco ON ([#BBDC#](#)) e PN ([#BBDC4](#)) subiram 4,46% e 4,49%, respectivamente. BTG Unit ([#BPAC1](#)) ganhou 1,14%, Itaú Unibanco PN ([#ITUB4](#)) +4,10% e Santander Unit ([#SANB11](#)) +4,55%. Os setores de siderurgia e mineração se beneficiaram do salto de 5,04% do minério de ferro em Qingdao, para US\$ 88,60. O destaque foi Vale ON ([#VALE3](#)), com ganho de 6,08%. A empresa anunciou ainda que selecionou 11 projetos de desenvolvimento de soluções para impactos do coronavírus e vai investir R\$ 1 mi na iniciativa, que tem parceria com o Einstein e a Rede Mater Dei. Também subiram CSN ON ([#CSNA3](#)) +0,24%, Gerdau PN ([#GGBR4](#)) +4,42%, Gerdau Metalúrgica PN ([#GOUA4](#)) +5,23% e Usiminas PNA ([#USIM5](#)) +1,48%. Petrobras ON ([#PETR3](#)) e PN ([#PETR4](#)) avançaram 6,83% e 5,96%, respectivamente, com a alta dos preços do petróleo. O tipo Brent para julho fechou em alta de 0,87%, para US\$ 30,97; e o WTI para junho subiu 5,05%, para US\$ 24,74 o barril. (Márcia Pinheiro)

### **Bolsas sobem com esperança de melhora no mercado de trabalho americano e negociações EUA/China**

O mercado de trabalho americano trouxe dados horríveis, mas melhores do que o mercado esperava. Houve uma redução de 20,5 milhões de empregos em abril, pouco abaixo do previsto (21 milhões). O lado bom é que a maioria da perda de vagas foi de temporários. "A boa notícia é que os números de maio serão um pouco melhores e podem ganhar fôlego em junho, quando os negócios reabrirem e os demitidos forem recontratados", disse o Jefferies Financial em relatório a clientes. Além disso, hoje, o conselheiro de Trump Larry Kudlow disse que o telefonema entre os negociadores foi construtivo e o acordo EUA-China parece estar "no caminho certo". O Dow Jones fechou em alta de 1,91%, a 24.331,32 pontos; o S&P 500 ganhou 1,69%, a 2.929,80 pontos; e o Nasdaq subiu 1,58%, a 9.121,32 pontos. O Ibovespa colou em Wall Street e fechou em alta de 2,75%, aos 80.263,35 pontos, com giro financeiro de R\$ 22,9 bilhões. (Márcia Pinheiro, segue)

## **Exterior corrige dólar, mas juro baixo e incertezas políticas e fiscais mantêm tendência de alta**

A queda do dólar em escala global, ante as moedas rivais e os emergentes, permitiu uma correção da moeda hoje, após os últimos recordes nominais, mas essa não é a tendência. Mesmo com a queda de hoje, o dólar ainda acumula valorização de 5,57% em maio e 43,12% no ano. Os ajustes ao Copom agressivo, com a Selic vindo abaixo dos 3%, sinalizam que a alta do dólar veio para ficar. Além disso, pesam as incertezas políticas e fiscais, que continuam a nublar o cenário para os negócios. Há apreensão em relação ao veto de Bolsonaro para os reajustes dos salários de servidores, como ele prometeu a Paulo Guedes. Se o presidente não vetar, será um péssimo sinal, e a permanência de Guedes ficará difícil. Se vetar, mas o veto for derrubado pelo Centrão, também será bem ruim. Os novos aliados do governo, como se sabe, não têm nenhum compromisso com a austeridade fiscal e gostam de obras públicas. No exterior, o dólar continuou perdendo para o euro (US\$ 1,0837), a libra esterlina (US\$ 1,2403) e o franco suíço (US\$ 1,0296), mas avançava 0,40% ante o iene (106,695/US\$). Já entre os emergentes, só o peso argentino se desvalorizou hoje. Aqui, o dólar comercial fechou em baixa de 1,70%, cotado a R\$ 5,7418, entre a máxima de R\$ 5,8276 e a mínima de R\$ 5,7230. No futuro, o dólar/junho caía 1,66%, para R\$ 5,7490 na altura do fechamento do mercado à vista. Com o dólar em queda, o BC não fez atuações extraordinárias. (Rosa Riscala)

## **Deflação do IPCA e tombo na produção de veículos aumentam apostas em queda da Selic para 2,5%**

Os juros futuros fecharam nas mínimas, nesta 6ªF, um dia mais positivo no exterior, que influenciou para a correção do dólar. Mais do que a acomodação do câmbio, no entanto, influenciaram para a queda das taxas do DI a deflação de 0,31% do IPCA de abril, maior que o consenso do mercado (-0,25%), e a queda de quase 100% (99,3%) na produção de veículos informada pela Anfavea, também em abril. Os dois indicadores, decorrentes da pandemia do coronavírus, levaram a curva do DI a evoluir as apostas de corte da Selic de 25 pontos-base (ontem) para 50 pontos-base (hoje), o que derrubaria a taxa básica para 2,50%, no Copom de junho. Além disso, a expectativa de veto do presidente Bolsonaro ao reajuste de salários dos servidores, no projeto de auxílio aos Estados e municípios, deu algum alívio nas preocupações fiscais, ajudando na devolução dos prêmios nos juros longos. Na altura do fechamento do DI (16h30), o dólar caía 1,65%, para R\$ 5,7443. Jan/21 projetou a mínima de 2,475% após os ajustes (de 2,543%); jan/22, 3,240% (de 3,341%); jan/23, mínima de 4,420% (de 4,573%); jan/25, 6,390% (de

6,533%); jan/27, mínima de 7,440% (de 7,573%); e jan/29, mínima de 8,080% (de 8,203%). (Rosa Riscalá)

**Operações finalizadas em 08/05/2020.**

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$

**Operações iniciadas em 08/05/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Venda	JHSF3	3,77	4,00	3,55	3,10
Venda	PTBL3	2,58	2,76	2,41	2,06

